

O governo do Estado anunciou o uso de espingardas calibre 12 por todas as equipes de radiopatrulha da PM. Serão disponibilizadas 5 mil armas do tipo. Todas as viaturas que prestam o atendimento das chamadas 190 estarão equipadas, em até 60 dias, com armas mais potentes para o combate ao crime, inclusive para cabos e soldados. Antes, as espingardas de calibre 12 eram destinadas apenas para as operações noturnas.

Novo governo representa "renovação e liberação das amarras ideológicas"

Na cerimônia em que transmitiu o Comando do Exército para o sucessor, o general Eduardo Dias da Costa Villas Bôas disse na sexta-feira (11) que a eleição e posse do presidente Jair Bolsonaro representam a "renovação" e a "liberação das amarras ideológicas". O discurso foi feito na presença de Bolsonaro e de várias autoridades militares e civis, incluindo ministros, o presidente do STF, Dias Toffoli, e a procuradora-geral da República, Raquel Dodge.

Villas Bôas, que assumiu o comando em 2015, transmitiu o cargo ao general Edson Leal Pujol. Segundo

Villas Bôas, além de Bolsonaro, duas "personalidades" se destacaram em 2018: o então juiz e atual ministro da Justiça e Segurança, Sérgio Moro, e o ex-interventor federal da segurança pública no Rio de Janeiro, general Walter Braga Netto.

"O presidente Bolsonaro, que fez com que se liberassem novas energias, um forte entusiasmo e um sentimento patriótico há muito tempo adormecido", afirmou.

O ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, também presente à cerimônia, destacou o momento de renovação em que Pujol assume e a atuação de Villas Bôas no

Exército: "Villas Bôas deixou sua marca nas Forças Armadas. Fez do Exército solução, não parte do problema".

Azevedo e Silva ressaltou a atuação de Villas Bôas no comando do Exército na Amazônia. "[Ele] serviu anonimamente nas remotas fronteiras, com a missão proteger os territórios e acolher os brasileiros quase esquecidos que vivem naquelas terras distantes", disse.

O ministro lembrou que o general participou ativamente da organização da recepção de refugiados em Roraima, do acompanhamento da greve dos caminhoneiros em maio de 2018 e da intervenção federal



Presidente Jair Bolsonaro participa da solenidade de passagem de Comando do Exército, do general Eduardo Dias da Costa Villas Bôas ao general Edson Leal Pujol.

no Rio de Janeiro. O novo comandante do Exército, Edson Leal Pujol, de 64 anos, nasceu na cidade de Dom Pedrito/RS. Foi promovido ao posto atual em março de 2015.

Como general de Exército, foi secretário de Economia e Finanças e chefe de Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército em Brasília e comandante militar do Sul,

em Porto Alegre. Entrou na Força em 1971 na Escola Preparatória de Cadetes do Exército e concluiu o curso da Academia Militar das Agulhas Negras em 1977 (ABR).

Expectativas de inflação futura encontram-se em torno da meta

Rio - O presidente do Banco Central (BC), Ilan Goldfajn, afirmou na sexta-feira (11), que, mais importante do que a inflação corrente estar em torno da meta, é o fato de que as expectativas para os próximos anos também estão no mesmo patamar. "A inflação corrente e, mais importante, as expectativas de inflação para os próximos anos encontram-se em torno da meta", afirmou, em discurso na abertura da cerimônia de lançamento da "Coleção Digital História Contada do Banco Central", na sede da autoridade monetária no Rio.

Segundo Goldfajn, a ancoragem de expectativas se dá porque os agentes econômicos confiam que a política monetária será ajustada caso o cenário para inflação mude de forma relevante. "Isso é sinal de cre-



Presidente do Banco Central (BC), Ilan Goldfajn.

dibilidade da política monetária e fruto do resultado do trabalho de todos ao longo de décadas", disse Goldfajn, dirigindo-se aos 13 ex-presidentes do BC presentes no evento no Rio. Hoje, o BC do Brasil é respeitado no País e no exterior. Segundo ele,

o controle da inflação foi um trabalho "de décadas".

"O trabalho de controle da inflação também foi um esforço de décadas, que por fim foi bem sucedido, passando pela luta contra a hiperinflação, pelo importante Plano Real, e

desembocando no Regime de Metas, que já tem servido ao Brasil por quase 20 anos", disse o presidente do BC.

Embora tenha comemorado o sucesso recente no controle da inflação, Goldfajn ressaltou que esse trabalho é contínuo e citou a importância das reformas econômicas para a redução estrutural da inflação.

"Sabemos que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários à economia brasileira é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. É a manutenção de um ambiente macroeconômico estável e previsível, no médio e longo prazos, que poderá trazer grandes benefícios para a população", afirmou Goldfajn (AE).

Lei cassa CNH de condenado por contrabando



Cassação da CNH atingirá motoristas condenados pelos crimes de contrabando, receptação e descaminho.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou na sexta-feira (11) lei que permite a cassação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) ou a proibição de obter o documento pelo prazo de cinco anos. A lei prevê que a medida será aplicada a quem for condenado, com trânsito em julgado, pelos crimes de contrabando, receptação e descaminho, que é o não pagamento de impostos devidos pela entrada, saída ou consumo de mercadorias. Caso seja preso em flagrante, o condutor pode-

rá ter a habilitação suspensa por decisão do juiz antes da condenação.

As pessoas que não tenham habilitação serão proibidas de solicitar o documento pelo mesmo período. Foi vetada a parte do texto que previa a perda da inscrição no CNPJ de empresa envolvida no transporte, distribuição, armazenamento ou comercialização de produtos derivados de furto, descaminho ou contrabando ou quando negociado produtos falsificados (ABR).

Governo estuda enviar proposta única de reforma da Previdência

O ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, disse que a tendência do governo é apresentar uma única proposta de reforma da Previdência para o Congresso. Com isso, não seriam levadas propostas avulsas para categorias específicas. "Estamos discutindo dentro da equipe técnica e a tendência é uma única proposta preparando o sistema para o futuro. É a tendência nesse momento", disse o ministro após solenidade no Clube do Exército.

Isso não significa que os militares serão incluídos na reforma preparada pelo governo Jair Bolsonaro. A possibilidade ainda está em estudo pela equipe técnica coordenada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. O novo comandante do Exército, general Edson Leal Pujol é contrário à inclusão dos militares na reforma da Previdência. Na sua opinião, o sistema previdenciário das Forças Armadas não deveria ser modificado na reforma da Previdência.

Segundo Lorenzoni, haverá uma "reunião preparatória" nesta segunda-feira (14) para tratar da reforma, mas a proposta só será levada para apre-



Ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

ciação do presidente na semana seguinte. Ele acrescentou que o governo trabalha por uma reforma que 'não sacrifique ninguém'.

"Vamos apresentar uma reforma que, ao mesmo tempo, permita o equilíbrio fiscal mas que seja fraterna, tenha olhar humano para todos os brasileiros".

O ministro também disse que as medidas provisórias sobre flexibilização da posse de armas e de combate a fraudes previdenciárias devem sair no início desta semana. Segundo ele, os textos estão "nos ajustes finais" (ABR).

Fusão de Embraer e Boeing 'preserva' interesses do país

O ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, disse que o acordo de fusão entre as empresas Embraer, nacional, e Boeing, dos Estados Unidos, "preserva tudo o que nos interessa em termos de país". Após a cerimônia de troca do Comando do Exército, na sexta-feira (11) em Brasília, Pontes explicou que as condições têm sido estudadas pela equipe da FAB. "Será uma ótima oportunidade para o país, preservando tudo que precisamos preservar, os funcionários, a nossa tecnologia, as empresas daqui e melhorando as possibilidades e oportunidades para a Embraer", disse.

O acordo foi apresentado ao presidente Jair Bolsonaro, que afirmou que o governo federal não vai se opor à fusão, pois não fere a soberania nacional e os interesses do país. O acordo prevê a criação de uma nova companhia, uma joint venture, no termo do mercado, na qual a Boeing teria 80% e a Embraer, 20%. Caberia à Boeing a atividade comercial, não absorvendo as atividades relacionadas a aeronaves para segurança nacional e jatos executivos, que continuariam somente



Ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes.

com a Embraer. Pontes afirmou ainda que sua viagem a Israel deve ocorrer até o final deste mês. Além de dessalinização, a equipe brasileira vai tratar de outras pautas na área de espaço e inovações. "Vai ser uma viagem bem aproveitada", disse. Durante a visita ao país, Pontes participará da homenagem ao astronauta Ilan Ramon. Os dois foram colegas de turma no período em que Pontes passou na Nasa. Ramon foi o primeiro astronauta israelense e morreu no acidente da nave Columbia, que se desintegrou na atmosfera, em fevereiro de 2003 (ABR).

Faltam independência do BC e reconstrução fiscal para final feliz

Rio - Com a inflação abaixo da meta, os juros básicos nas mínimas históricas e contas externas ajustadas, o Banco Central (BC) atingiu a "maturidade" e construiu um "legado excepcional", mas, para chegar a um "happy end", falta ainda a independência formal da autoridade monetária e um trabalho de "reconstrução" fiscal.

A avaliação é do ex-presidente do BC e pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Carlos Langoni, que participa da elaboração da implementação de uma agenda para abertura econômica do País, a convite do ministro da Economia, Paulo Guedes. "É quase happy end", afirmou Langoni, em palestra na sede da autoridade monetária no Rio.

Após citar a inflação abaixo da meta, juros nas mínimas e contas externas ajustadas, Langoni disse: "O que está faltando? Pouco". Dos dois itens faltando para o "final feliz", Langoni disse que a independência formal será feita por Guedes e



Ex-presidente do BC, Carlos Langoni.

ressaltou que a "reconstrução fiscal, permanente e sustentável", é essencial para garantir inflação controlada no futuro.

Segundo Langoni, só as contas públicas ajustadas darão "margem de manobra" para o BC na condução da política monetária e permitirão que a inflação baixa se mantenha. "O problema brasileiro não é a dívida externa, é a dívida interna", disse Langoni, citando o economista Roberto Campos, principal nome do liberalismo econômico no Brasil (AE).

"Eu não falo de vingança nem de perdão, o esquecimento é a única vingança e o único perdão".

Jorge Luis Borges (1899/1986)
Escritor argentino

BOLSAS

O Ibovespa: -0,16% Pontos: 93.658,31 Máxima de +0,17% : 93.961 pontos Mínima de -0,48% : 93.359 pontos Volume: R\$ 14,85 bilhões Variação em 2019: 6,57% Variação no mês: 6,57% Dow Jones: -0,28% (às 18h30) Pontos: 23.934,32 Nasdaq: -0,38% (às 18h30)

Pontos: 6.959,24 Ibovespa Futuro: -0,3% Pontos: 94.050 Máxima (pontos): 94.620 Mínima (pontos): 93.765 Global 40 Cotação: 847,142 centavos de dólar Variação: estável.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7130 Venda: R\$ 3,7135 Variação: +0,16% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,79 Venda: R\$ 3,89 Variação: +0,08% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7135 Venda: R\$ 3,7141 Variação: +0,74% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,6830 Venda: R\$ 3,8670 Variação: +0,26% - Dólar Futuro (feverei-

ro) Cotação: R\$ 3,7150 Variação: -0,01% - Euro (às 18h30) Compra: US\$ 1,1462 Venda: US\$ 1,1462 Variação: -0,31% - Euro comercial Compra: R\$ 4,2570 Venda: R\$ 4,2590 Variação: -0,12% - Euro turismo Compra: R\$ 4,2000 Venda: R\$ 4,4400 Variação: estável.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,41% ao ano. - Capital de giro, 9,18% ao ano. - Hot money, 0,82% ao mês. - CDI, 6,40% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.289,50 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,16% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 153.000 Variação: +0,66%.